



FAÇA AFIADA



O SINDICARNES CONVOCA TODOS OS TRABALHADORES E TRABALHADORAS EM FRIGORÍCOS PARA PARTICIPAREM DA ASSEMBLEIA GERAL DA CATEGORIA

Os Trabalhadores e Trabalhadoras de todos os frigoríficos pertencentes a base territorial do SINDICARNES, estão convocados para a **Assembleia Geral** que acontecerá no dia **12 de abril, sábado, na Sede do Sindicato**, na Rua Curitiba 862, 11º andar, Centro, Belo Horizonte que encerrará a Campanha Salarial 2025.

Este será o momento em que os trabalhadores e trabalhadoras definirão se aceitam ou não a última proposta do sindicato patronal, incluindo a porcentagem de reajuste dos nossos salários.



PARTICIPE, SUA PRESENÇA FORTALECE A NOSSA LUTA!



12 DE ABRIL DE 2025



PRIMEIRA CHAMADA: 09:30 HORAS

SEGUNDA CHAMADA: 10:00 HORAS



LOCAL: Sede do Sindicato, Rua Curitiba 862, 11º andar, Centro, Belo Horizonte/MG



TEMA A SER DISCUTIDO E VOTADO: Aumento geral dos nossos salários e demais itens da convenção coletiva de trabalho de 2025 negociada com o Sindicato Patronal.

Entre em contato conosco pelo WhatsApp (31) 3224-3036. Estamos aqui para ajudar!





“NESTE 1º DE MAIO, O ATO NO BRASIL PRECISA SER CLASSISTA, UNITÁRIO E INTERNACIONALISTA”, DEFENDEM A CENTRAL SINDICAL CSP-CONLUTAS E O SINDICARNES



REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO, SEM REDUÇÃO SALARIAL, JÁ! PELO FIM DA JORNADA DE TRABALHO 6X1

Uma das reivindicações históricas da classe trabalhadora – a redução da jornada de trabalho, sem redução salarial – “viralizou” nas redes sociais nos últimos meses e ganhou força no debate político nacional.

Trata-se da luta pelo fim da jornada 6x1 e da substituição da jornada de 44 horas semanais (seis dias de trabalho e um dia de descanso) pelo regime 4x3, com quatro dias trabalhados e três de descanso. Pela proposta, a jornada seria de 36 horas semanais, sendo 8 horas diárias.

A Diretoria do SINDICARNES defende o direito dos trabalhadores ao equilíbrio entre o tempo dedicado ao trabalho e à vida pessoal. Denuncia ainda que a jornada 6x1 prejudica o bem-estar e a saúde mental dos trabalhadores ao inviabilizar o tempo para descanso, convívio familiar e atividades de lazer.

O GOVERNO TRUMP E SUAS AMEAÇAS E PERSEGUIÇÕES

Nesta quarta-feira, dia 2 de abril, o Presidente Norte-Americano impôs um tarifaço a 180 países do mundo. A taxação dos produtos varia de 10% a 34%. A taxação sobre os produtos brasileiros ficou em 10%, bem abaixo das tarifas aplicadas a outros países. Entre os produtos mais exportados pelo Brasil aos EUA estão matérias-primas para diversas indústrias, como óleos de petróleo, pastas químicas de madeira utilizadas na fabricação de papel e ferro-gusa (material base de ligas de ferro e aço). Há ainda alimentos como café, suco de laranja e carne bovina.

INFLAÇÃO E DESEMPREGO

Especialistas afirmam que haverá aumento da inflação nos EUA e desemprego em outros países. Trump eliminou todas as já limitadíssimas medidas de proteção ao meio ambiente; promoveu deportações em massa de imigrantes; enxugamento do Estado; demissão de servidores públicos e perseguição a ativistas que apoiam o povo palestino contra o genocídio promovido pelo Estado de Israel.

O POVO AMERICANO REAGE: MILHARES VÃO ÀS RUAS CONTRA OS ATAQUES DE DONALD TRUMP

Segundo os organizadores, a intenção era dar ênfase a temas ligados à economia, como saúde pública e Previdência Social, com a mensagem de que Trump está dificultando a vida do americano comum, enquanto beneficia seus amigos mais ricos. Os manifestantes saíram em defesa dos parques nacionais e dos pequenos negócios, da educação pública, da assistência médica para veteranos, dos direitos ao aborto e das eleições justas. Protestaram contra tarifas e oligarquias, o financiamento obscuro de campanhas, o fascismo e a deportação de migrantes legais.

PREÇOS DOS ALIMENTOS FORAM PARA O ESPAÇO

O ano começou mal para a classe trabalhadora brasileira, com a disparada no preço dos alimentos como café, ovos e carnes, além de outros produtos essenciais. As despesas com aluguel, IPVA, IPTU e o aumento das passagens de transporte público, promovidos por diversos governos, agravaram ainda mais a situação.

As mulheres, além de receberem salários menores do que os homens, seguem enfrentando uma epidemia de feminicídios e o aumento da violência machista em suas diversas formas.

Precisamos unir e fortalecer os processos de luta em defesa das demandas dos setores explorados e oprimidos da nossa sociedade – começando pela luta pelo fim da jornada 6x1, pelo aumento dos salários e pela redução dos preços dos alime

Neste 1º de Maio, queremos – e podemos – dar um passo importante nesse sentido.

Chamamos todas as organizações sindicais, populares e políticas da classe trabalhadora, a juventude e os setores oprimidos da nossa sociedade a somarmos forças para convocar e organizar, conjuntamente, manifestações classistas e internacionalistas. Que essas mobilizações recuperem as tradições históricas da nossa classe e sirvam como ponto de apoio às lutas em curso no país.